

O PAPEL DOS ATOS CINÉSICOS EM UMA ENTREVISTA TELEVISIVA

Antônio Messias Nogueira
Universidade Federal do Pará

Márcia Almeida
Universidade Federal do Pará

RESUMO

Partindo de uma abordagem textual-interativa, este estudo procura mostrar não só o papel funcional dos **atos cinésicos** em uma entrevista televisiva, mas também seu efeito como elemento de grande importância para a efetivação do processo comunicativo. Tendo em vista a idéia de que os gestos (juntamente com a linguagem e a paralinguagem) fazem parte de uma estrutura tríplice que, segundo Poyatos, (apud Steinberg, 1988, p. 16), possibilita o processamento comunicacional, o presente estudo procura mostrar também que os gestos englobados pela cinésica mantêm uma relação coerente com a fala, bem como são representativos desta, dependendo das condições em que se dá a interação e do grau de envolvimento social entre os interactantes.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem não-verbal; cinésica, interação.

ABSTRACT

Under a interactive and textual approach, this study tries to demonstrate the functional role of the kinesics acts, as well its effect as a very important factor for the communicative process. Considering gesture (in association to language and paralinguage) as a triple structure that, according to Poyatos, (apud Steinberg, 1988, p. 16), make possible the communicational process, this study tries to demonstrate also the gestures, that kinesics encompasses, keep a coherent relationship with the speech, as well they represent it, according to the conditions of the interaction and the social relationship among the speakers.

KEY WORDS: Non-verbal language; kinesics; interaction.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi apresentado em forma de seminário no curso de mestrado em Lingüística da UFPA como requisito parcial para obtenção de crédito da disciplina *Língua falada: texto e interação*. Na ocasião, além de apresentarmos o papel dos atos cinésicos em uma entrevista televisiva, mostramos a ocorrência de outros elementos não-verbais: *paralinguagem*, *proxêmica*, *tacética* e uma breve consideração sobre o *silêncio*. No entanto, para este trabalho, decidimos fazer uma abordagem apenas dos atos cinésicos, visto que durante o desenvolvimento de nossa pesquisa, a qual tem por objetivo mostrar como se realiza o jogo interacional em uma entrevista televisiva de caráter formal, observamos que a gestualidade adquiriu certa relevância, como o componente não-verbal mais acentuado e aquele que deu maior contribuição para a estruturação do discurso.

O fato decisivo para a escolha dos atos cinésicos como tema desta pesquisa diz respeito ao pequeno número de investigações da linguagem não-verbal dentro dos estudos lingüísticos, ou à forma como se tem recentemente abordado a sua natureza: um mero elemento coadjuvante associado à expressão verbal na atividade comunicacional. Esse tratamento dado aos elementos cinésicos nos pareceu inadequado ou injusto, pois durante a análise dos dados, percebemos que esses elementos, do ponto de vista da interação face a face, estão estreitamente relacionados ao elemento verbal, uma vez que contribuem eficientemente, ao lado de outros recursos, para a organização da coerência conversacional, conforme observa Marcuschi (1991, p. 76): “A coerência [...] serve-se de uma série enorme de recursos, tais como unidades lexicais, estereótipos, marcadores, **dispositivos não-verbais** recursos supra-segmentais e muitos outros”. (grifo nosso).

2 O CORPUS

O *corpus* da nossa pesquisa constitui-se de uma entrevista de televisão concedida pelo Professor Édson Franco (EF), reitor da Universidade da Amazônia, uma universidade particular de Belém, ao jornalista Mauro Bonna (BO), que apresenta o programa Argumento, programa local veiculado pela Rede Brasil Amazônia de Comunicação. Por se tratar de uma pesquisa a respeito de atos cinésicos, a entrevista foi gravada em vídeo e transcrita grafematicamente. A análise foi baseada nos primeiros 15 minutos de entrevista. Não houve necessidade de ocultarmos o nome dos informantes pelo fato de a entrevista transcrita ter sido veiculada num meio de comunicação de massa.

3 A PROPÓSITO DA CINÉSICA

O termo cinésica, *kinesics* no inglês, significa movimento e tem na palavra *kines*, do grego, sua origem. Steinberg (1988, p. 11) afirma que o ato cinésico, obrigatoriamente, ocorre com um ato verbal. E este não é o único elemento responsável pela constituição da interação face a face, porquanto quando nos comunicamos o corpo todo, ao se movimentar e assumir posturas, está executando gestos comunicativos, os quais, segundo Dionísio (2001, p. 77), são marcas que têm por função informar ao falante sobre a compreensão do tópico que está em discussão e sobre o grau de envolvimento dos interlocutores na interação.

Os gestos, de maneira geral, devem ser compreendidos como todos aqueles movimentos executados pelas várias partes do corpo humano como, por exemplo, os movimentos que fazemos com a cabeça, olhos, pernas, lábios, pés, expressões faciais etc. Porém, no jogo interacional, ganham sempre maior destaque os gestos praticados com as mãos, que seriam os gestos propriamente ditos segundo Steinberg (1988, p.11). Por conseguinte, são eles os que freqüentemente

em pesquisas recebem maior atenção de lingüistas e de outros estudiosos a quem interessa conhecer mais de perto o processo comunicacional humano.

Para Steinberg (1988, p. 12), em todo processo interacional podemos observar dois tipos de gestos: são *não-codificados* aqueles que **simplesmente acompanham** o ato verbal, como por exemplo dizer "Adeus!" e acenar com a mão; são *codificados* (também conhecidos como *deliberados*) aqueles que **substituem ou reforçam** o ato verbal, como por exemplo quando acenamos com mão para dizer adeus sem falarmos nada, ou seja, o próprio gesto comunica, ou quando, ao proibirmos alguém de fazer algo, colocamos o dedo em riste para enfatizar a proibição. Ainda em relação aos gestos deliberados, eles são apreendidos juntamente com o idioma e não funcionam de maneira igual em qualquer sociedade, pois variam de cultura para cultura. É o que, fundamentado em uma pesquisa feita nos guetos de Nova Iorque acerca do comportamento gestual de italianos e judeus, observou Efrón (*apud* Steinberg, 1988, p. 10): "*gestos são culturalmente determinados não apenas quanto ao seu maior ou menor emprego, mas também quanto ao espaço utilizado em sua execução.*"

Mary Ritchie Key (*apud* STEINBERG, 1988, p.7) afirma que os atos cinésicos podem, dependendo do papel que desempenham na interação, ser de vários tipos: *lexicais, descritivos, reforçadores, embelezadores e acidentais*. Essa tipologia, segundo a mesma autora, é também a dos atos paralingüísticos, sons que, durante o processo comunicacional, são produzidos pelo aparelho fonador, mas que não fazem parte do sistema sonoro da língua.

Tipos de gestos:

a) *Lexicais*: são elementos não-verbais que podem substituir a linguagem verbal, não precisando acompanhá-la por serem providos de significação

própria. Variam de cultura para cultura. Exemplo: em um bar, quando queremos pedir uma cerveja, levantamos o braço e com o dedo indicador fazemos sinal ao garçom, sem necessidade de usarmos o ato verbal. Esse mesmo gesto não serviria para pedir uma cerveja na França ou no Japão, por exemplo.

- b) *Descritivos*: são gestos feitos com o propósito de representarmos de forma *pictórica* ou *simbólica* algo ou alguém, ou parte de algo ou alguém. São *descritivos pictóricos*, por exemplo, aqueles que fazemos quando, ao dizermos que uma mulher tem um corpo perfeito, tentamos fazer uma descrição fiel de seu corpo usando as duas mãos para fazer um movimento que lembra o formato de um violão. São *descritivos simbólicos*, por exemplo, o gesto que fazemos com os dois dedos levados à boca para indicar cigarro.
- c) *Reforçadores*: são gestos que têm por objetivo enfatizar ou acentuar o ato verbal. Pode-se dizer que esses gestos são feitos, em sua maioria, com as mãos e que são os mais recorrentes durante o processo comunicativo, uma vez que há sempre a necessidade de o falante enfatizar por meio de gestos aquilo que diz. Esse tipo de gesto, diferentemente dos descritivos, é indissociável do ato verbal. Exemplo: ao negarmos alguma coisa, balançamos a cabeça para um lado e para o outro repetidas vezes.
- d) *Embelezadores*: são aqueles gestos diretamente associados ao ato verbal e que têm por objetivo ilustrar, realçar o que se está dizendo. Por exemplo, quando falamos e executamos movimentos graciosos com as mãos ou com a cabeça.
- e) *Acidentais*: são gestos que não mantêm uma relação direta com o ato verbal ou até mesmo com um elemento não-verbal, visto que eles podem eventualmente coocorrer com qualquer um desses atos ou com os dois

simultaneamente. Exemplo: estalar os dedos (ato não-verbal acidental) enquanto se diz “Não” (ato verbal) balançando a cabeça (ato não-verbal reforçador) para um lado e para o outro reforçando a negativa.

Cada comportamento gestual, como analisa Steinberg (1988, p. 18), traz em si um significado, ou seja, os gestos possuem um valor semântico que é determinado no contexto em que são usados. A autora apresenta uma classificação do ponto de vista semântico, com treze tipos de gestos, que serão apresentados abaixo. Apenas 3 desses tipos de gesto ocorreram no *corpus* deste trabalho e, além deles, ocorreu também o tipo *enumerador*, que não aparece nessa classificação, mas suas ocorrências serão analisadas mais adiante.

- a) *Enfáticos*: gestos que auxiliam o ato verbal com o intuito de reforçá-lo. Exemplo: perguntar “Está tudo bem?” e reforçar esse ato com o dedo polegar para cima.
- b) *Contraditórios*: são gestos não coerentes com o ato verbal, desmentem aquilo que se diz e possuem geralmente um valor sarcástico. Exemplo: dizer “Ela é tão magrinha!” e descrever alguma coisa semelhante a uma bola com as mãos.
- c) *Dêiticos*: gestos feitos geralmente com os dedos ou com as mãos para indicar alguém ou alguma coisa que está próxima ou distante dos interlocutores, como aqueles gestos que fazemos para indicar um lugar.
- d) *Mímicos*: são gestos pantomímicos, pois imitam uma ação, alguém ou um animal, por exemplo.
- e) *Executores*: gestos empregados no momento em que a língua deixa de ser uma atividade e passa a ser um acessório; são gestos empregados na execução de uma tarefa, ofício etc. Exemplo: um médico diz “O bisturi” e leva a mão aberta em direção ao enfermeiro que o auxilia durante uma cirurgia.
- f) *Apelativos*: empregados para chamar a atenção de

alguém ou apenas para chamar uma pessoa para que ela se aproxime.

- g) *Afetivos*: são gestos que por vezes substituem o ato verbal, nas situações em que ele parece não ser útil ou impróprio para transmitir certas emoções ou sentimentos intensos. Exemplo: durante o velório, abraçar solidariamente alguém que está ali sofrendo com a perda de um ente querido.
- h) *Exibidores*: são usados para exibir, mostrar alguma coisa que está próxima dos interlocutores. Exemplo: dizer “Olha só minhas unhas como estão bem feitas!” e estender as mãos para frente mostrando as unhas.
- i) *Descritivos*: empregados para quando queremos delinear o contorno de algo ou alguém. Exemplo: tentar desenhar uma letra no ar para alguém que esteja distante ou que esteja impossibilitado de ouvir por qualquer motivo.
- j) *Ritualísticos*: gestos usados em saudações, cerimônias religiosas, civis, militares etc. Exemplo: durante o hasteamento da bandeira, o militar faz sinal de sentido.
- l) *Desafiadores*: usados para desafiar ou inibir alguém. Exemplo: durante uma discussão, alguém põe o dedo indicador em riste na frente do rosto da pessoa com a qual discute.
- m) *Pudicos*: gestos que demonstram constrangimento ou vergonha dos interlocutores. Exemplo: alguém que ao sorrir leva a mão à boca.
- n) *Aprovadores/desaprovadores*: empregados para, respectivamente, demonstrar aquiescência ou não aquiescência de um fato. Exemplo: balançar uma vez a cabeça para baixo dando autorização para alguém começar a fazer alguma coisa, ou balançar a cabeça para um lado e para outro manifestando desaprovção.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os gestos encontrados no *corpus* dessa entrevista foram classificados como *enfáticos*, *dêiticos*, *enumeradores*¹ e *descritivos*.

Gestos enfáticos

Foram encontradas 14 ocorrências de gestos enfáticos. Esse tipo de gesto foi o mais recorrente em nosso *corpus* visto que ele, na maioria das interações face a face, aparece com grande frequência acompanhando a palavra ou expressão cujo significado se deseja reforçar. Vale observar que todos os tipos de gestos encontrados no *corpus* utilizado possuem uma função enfática. É o que se pode observar nos seguintes trechos:

(1)

EF: um dado ... que é muito importante para a sociedade paraense... o dado é o seguinte... veja eh: se formaram em nível médio no ano dois mil quer dizer concluíram **((gesto de acabar com as mãos))**² o nível médio dois milhões e duzentos mil brasileiros...

(2)

EF: ah: ... tem uma importância muito grande mas o que eu imagino é no ato de autorização o MEC reconheça **((aponta firme e repetidamente com o dedo indicador para baixo))**

(3)

BO: (...) o número de vagas de estacionamento no novo campus da UNAMA,

¹ Cf. Fávero *et al.*, 2002, p. 54.

² Mãos erguidas à altura do plexo solar; palmas voltadas para fora; dedos levemente separados, abano das mãos, alternadamente, em movimento que lembra uma tesoura. (Rector; Trinta, 1985).

qual é?

[

EF: mil vagas mil vagas **((confirma duas vezes movimentando a cabeça para cima e para baixo))**

Percebe-se que nos momentos em que o falante fala de algo importante, algo em que o ouvinte deve prestar bastante atenção, ele reforça fazendo gestos mais salientes (os falantes estão sempre fazendo gestos, mas só registramos os mais relevantes). A função desses gestos pode ser comparada à função do negrito nos textos escritos.

Gestos descritivos

Os gestos descritivos são usados para “delinear o contorno de algo ou alguém, ou parte de alguém” (Steinberg, 1988 p. 18). No *corpus* do nosso trabalho houve apenas três ocorrências desse tipo de gesto:

(4)

BO: professor mas esse reconhecimento do mec ainda funciona como um selo de **((tenta descrever um selo fechando a mão em forma de concha))** qualidade no mercado ainda existe que ele é reconhecido pelo governo federal reconhecido pelo MEC?

(5)

EF: provavelmente provavelmente isso nós já fizemos uma pesquisa sobre o campus Senador que é que mudou em torno **((movimento circular com o dedo))** do campus senador...

(6)

BO: mas até o momento não houve financiamento?

EF: ainda não adianta não mas tá chegando

água no pescoço **((leva a mão à frente do pescoço))**³

No exemplo 6, com o gesto, que acompanha a expressão “água no pescoço”, EF sugere que há necessidade urgente de incrementar os recursos para o término da construção do novo campus.

Os gestos descritivos não deixam de ter uma função reforçadora, pois dão ao ouvinte um reforço visual do que foi expresso na fala.

Gestos dêiticos

Foram encontradas 7 ocorrências de gestos dêiticos. Sobre esses gestos, Steinberg (1988, p. 18) diz que são gestos que apontam para algo ou alguém, com um dedo, com a cabeça, com os lábios ou até mesmo com o braço todo. Em nosso trabalho, esses gestos foram usados na maioria dos casos pelo falante para apontar para si mesmo ou para seu interlocutor, com o propósito de indicar que cada um deles, naquela ocasião, estaria representando uma instituição: BO (RBA) e EF (UNAMA). É o que se percebe nos exemplos 7, 8 e 9 abaixo:

(7)

BO: ah aí logo aproveitando também para agradecer porque isso agrega ((descreve com as mãos)) uma qualidade fundamental...uma universidade **((aponta com o dedo para EF))** reconhecendo o programa **((aponta com a mão para si mesmo))** pra nós isso é bom

³ Esse movimento se assemelha ao que Rector e Trinta (1985) descrevem assim “Mão (direita ou esquerda) erguida, em posição horizontal e dinâmica, movimentando-se de um lado para outro e tocando a parte anterior do pescoço; demais dedos unidos”. Esses autores traduzem esse gesto como “tô por aqui” (estar zangado com alguém); “estar (com algo) atravessado na garganta”; “estar entalado”.

(8)

BO: (...) eu vejo agora pelos festejos pelo mestrado **((apontar com o dedo para EF))** de economia da unama ter sido reconhecido

(9)

EF: (...) então qual é a vontade do MEC? como eu tô participando **((EF aponta com a mão para si))** muito diretamente e e em/em que pese eu ser crítico do MEC eu reconheço que: ele tá fazendo o que pode...

(10)

BO: quem quiser fazer mestrado tem que ir lá **((aponta com o dedo para trás))** pra Porto Alegre

No exemplo 9, o gesto empregado por EF, além de estar indicando que ele está ali representando a instituição UNAMA, parece demonstrar também que EF põe em evidência a importância da instituição, já que com a sua participação nas negociações do MEC, a UNAMA estaria participando diretamente daquilo que se processa dentro do maior órgão federal de educação.

Em relação ao exemplo 10, o gesto empregado por BO procura representar a distância remota entre duas cidades: Belém e Porto Alegre. Nesse caso, o gesto usado continua como nos exemplos 7, 8 e 9 com valor indexical⁴, mas não representa mais uma instituição, antes enfatiza uma distância pois, afinal, já houve o curso em Belém, agora não há mais é,

⁴ Segundo Rodrigues (1995, p. 83), o gesto tem valor indexical porque corresponde a uma das maneiras como os dêiticos são usados. Para ilustrar essa afirmação, o autor usa o seguinte exemplo: “Se disser: ‘Aquele árvore é uma macieira’, a determinação do valor dítico de *aquele*, a maneira de fazer compreender a que árvore o locutor se refere, é observar o gesto com que deverá acompanhar a enunciação desta frase.”

portanto, preciso enfatizar a dificuldade imposta aos alunos que desejam fazer aquele curso.

Gestos enumeradores

Sobre esse tipo de gesto, Steinberg (1988, p.54) afirma que se trata de um elemento complementar do ato verbal. No *corpus* analisado, encontramos 5 ocorrências de gestos enumeradores, entre os quais:

(11)

EF: (...) ora significa que não se tem dinheiro ou a distribuição das faculdades **((usa os dedos para enumerar))** não está bem feita você veja o seguinte a Universidade Federal do Pará... mas agora a concentração das particulares praticamente está sendo em Belém.

(12)

EF: (...) então hoje nós estamos com/ a seguinte situação que a população que assiste o argumento vai se impressionar...seiscentas **((inicia uma enumeração com os dedos))** e noventa vagas no Alcindo Cacela (...) e que permite pelos menos que mais outros quatrocentos quinhentos carros **((volta a enumerar))** estacione por ali

No exemplo 11, o gesto enumerador acompanha um ato verbal alternativo e é usado para enfatizá-lo. A necessidade dessa ênfase gestual se dá pelo fato de tratar-se de uma enumeração de dados importantes para a conclusão a que o falante vai chegar (a necessidade da ampliação do número de vagas das universidades particulares). Com esse gesto, a intenção do falante parece ser a de reforçar sua argumentação.

Em relação ao exemplo 12, a enumeração, que está acompanhando um ato verbal aditivo, relaciona-se a fatos que revelam o progresso da universidade que o falante representa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para entendermos melhor a importância dos atos cinésicos, que juntamente com o ato verbal e demais atos não-verbais (paralinguagem, proxêmica, tacésica e silêncio) constituem o processo comunicacional, é necessário, como foi observado na nossa pesquisa, que analisemos o elemento não-verbal não apenas como um elemento auxiliar do ato verbal, mas também, como um componente relevante da estruturação do discurso e que mantém uma relação de interdependência com o ato verbal, complementando-o, reforçando-o argumentativamente ou até mesmo substituindo-o de maneira bastante eficiente. Sendo assim, os atos cinésicos adquirem o papel de uma importante carta do jogo discursivo-interacional, e sem ela esse jogo seria deficiente e, principalmente, o processo comunicacional perderia muito em termos de expressividade.

Na entrevista analisada, pudemos observar que o uso dos elementos cinésicos contribuíram para a dinâmica da interação, uma vez que o jogo interacional é configurado como um processo circular em que fazemos uso de elementos verbais e não-verbais a fim de que, ao final, os objetivos comunicacionais dos participantes sejam alcançados eficazmente. Do ponto de vista dos falantes, esses elementos serviram para dar maior expressividade ao tópico em discussão. Sobretudo por parte do entrevistado, que queria mostrar a importância da instituição que representava, os gestos deram força, e até imprimiram maior credibilidade a suas palavras, por serem elementos visuais, mais palpáveis que a comunicação puramente auditiva.

Em vista disso, consideramos que o ato cinésico foi um importante componente que contribuiu eficazmente para o sucesso da interação na entrevista, pois, ao falarem com o corpo, entrevistador e entrevistado acrescentaram vida à comunicação.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. O processo interacional. In: PRETI, D. *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.
- DIONÍSIO, Ângela P. Análise da conversação. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). *Introdução à lingüística*. São Paulo: Cortez, 2001.v.2.
- FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, M. Lúcia C. V. de O; AQUINO, Zilda G. O. O jogo interacional e a gestualidade nas entrevistas de televisão. In: BARROS, Kazue S. M. de (org.). *Atividades de interação verbal: estratégias e organização*. Natal: PPGEL/Imprensa Universitária, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1991.
- RECTOR, M. ; TRINTA, A. *Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira*. Pretópolis: Vozes, 1985.
- RODRIGUES, Adriano D. *As dimensões da pragmática na comunicação*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.p.83.
- STEINBERG, M. *Os elementos não-verbais da conversação*. São Paulo: Atual, 1988.